



Museu de Ciências Nucleares de Pernambuco: Um case de sucesso na desmistificação da Energia Nuclear junto à sociedade.

A.Nascimento , M. Lima, A.
Silva O. Júnior, e K.
Damascena

Alessandrazevedo719@gmail.com
msml@discente.ifpe.edu.br
ailtonclemente1995@gmail.com
Otavio.santos@vitoria.ifpe.edu.br
Kennedy.damascena@afogados.ifpe.edu
.br

1. Introdução

Sob o olhar do ensino-aprendizagem a educação tem o propósito de contribuir na formação progressiva do sujeito, assim como potencializar seu desenvolvimento para atuação no mundo de maneira benéfica, auxiliando tanto em sua construção individual, quanto na transformação do seu meio exterior. Nesse sentido, segundo Silva e Perrude (2013), o século XXI, pode ser destacado como um período de mudanças para as políticas educacionais, essas mudanças podem ser percebidas nas diferentes metodologias de ensino que estão sendo abordadas atualmente. Dessa forma, à aplicação dos espaços não-formais vem com o papel principal que é o de propagação de conceitos científicos atuando diretamente no processo de alfabetização científica. Isso porque, ambientes como: Museus, Zoológicos, Jardins botânicos, Centros de Ciências, entre outros passam a desempenhar uma importante função educativa formal e não-formal, que vem a contribuir de maneira significativa para a formação dos indivíduos

2. Metodologia

O presente trabalho é desenvolvido no Museu de Ciências Nucleares localizado no Departamento de Energia Nuclear (DEN) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sendo ele um dos pioneiros no processo de disseminação das ciências nucleares em meio à sociedade, tendo como público-alvo estudantes do nível médio, técnico e tecnológico de ensino, para visitação, operando como um importante espaço educativo-cultural e não formal de educação.

3. Resultados e discussões

Embora a energia nuclear, a qual é o objeto de estudo do Museu de Ciências Nucleares, apresente diversas vantagens as quais são indispensáveis, como na geração de eletricidade, aplicações na medicina, indústria, agricultura e meio ambiente, além de ser uma energia limpa que não emite gases do efeito estufa durante seu processo de funcionamento, ainda há um repúdio incalculável frente a sua aplicação, devido aos preconceitos criados a partir do imaginário popular, originado de informações incoerentes repassadas, como os acidentes nucleares com seus devastadores efeitos.

4. Conclusão

Portanto, este trabalho tem como objetivo proporcionar uma reflexão sob a utilização do Museu como um espaço não formal no âmbito educacional promovendo a desmistificação da energia nuclear a partir da realização de visitas mediadas que pretendem contribuir tanto no processo de desmistificação e familiarização do público envolvido nas atividades acerca de assuntos voltados a energia nuclear, quanto na estimulação de novos jovens para a carreira científica e para a sua inserção em programas de iniciação científica. Sendo assim, a análise deste estudo em um espaço não formal de aprendizagem auxilia a

população no processo de desmistificação da energia nuclear, baseado em fatos e informações concretas apresentadas no espaço museológico, de forma a amenizar o preconceito existente quando se refere a esta fonte de energia.

Referência

[SILVA, A. L. F.; PERRUDE, M. R. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. 4ª Edição. Revista eletrônica pro-docência/uel. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013.